

DOCUMENTO

Documentação

SECCIONARIAL

Fonte: *O Liberal*

Data: 30-05-96 Pg.

Class.: *Sociedade - PA 232*



ÍNDIOS GAVIÃO FLAGRAM 18 EM SUA RESERVA E OS ENTREGAM À POLÍCIA

Dezoito agricultores sem-terra foram presos, na manhã da última segunda-feira, por cerca de 30 índios Gavião da aldeia Parkatejê, da reserva Mae Maria, na rodovia Transamazônica. Eles estavam derrubando árvores e preparando alguns alqueires da reserva para o plantio de verão. Segundo o delegado Adolfo Machado, chefe da Polícia Federal de Marabá, a quem os índios entregaram os presos, um dissidente do Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra de São Geraldo do Araguaia, chamado Renato, foi quem articulou a invasão da reserva, em conluio com madeiros e comerciantes da região, que estariam financiando a empreitada.

Adolfo Machado denunciou também que o MST "está invadindo propriedades com apenas 30 alqueires de área", o que ele classifica de "uma pouca vergonha". "Agora eles invadem atirando para assustar e depois tomam conta da proprieda-

de, sem temer nenhum tipo de reação". O delegado disse que, somente semana passada, foram invadidas duas propriedades com 20 alqueires em São Geraldo do Araguaia, e outra do fazendeiro Antônio Goiano, sem falar das invasões de reservas indígenas, "estimuladas por dissidentes do MST, todos a serviço de gente rica da região".

Os agricultores disseram que foram agredidos no momento do ataque dos índios, que queimaram seus pertences e levaram mantimentos e três bicicletas. "Nós pensávamos que a área havia sido liberada pelo governo", afirmou o sem-terra cearense Antônio Carvalho da Silva, de 57 anos. Francisco Paulo de Souza, Silvino Alves da Silva e o menor J.A.S., de 16 anos, lideraram a invasão. O delegado da PF, diante da penúria dos presos, todos paupérrimos e, segundo Adolfo Machado, claramente manipulados pelos líderes, foram liberados sem pagar fiança.

Ontem Adolfo revelou que diversos fazendeiros lhe pediram providências para evitar que suas propriedades sejam invadidas, como ameaça o MST. "Eles me disseram que foram à polícia, e lá disseram que só podem agir com ordem da Justiça. Quando eles foram à Justiça, o juiz disse que não pode fazer nada para que o mandado de reintegração de posse e de interdito proibitório sejam cumpridos. Nem mesmo prender as lideranças dos invasores. Me diga o que é que posso dizer a essas pessoas, todas com suas áreas sob constante ameaça de invasão?"

Diante da situação, segundo o delegado, muitos fazendeiros continuam se armando para fazer frente a uma previsível invasão de suas propriedades. "Um fazendeiro me disse que já tem gente na região oferecendo armas e munição à vontade. Mas não quis me dizer quem são essas pessoas", concluiu Adolfo Machado.